

COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM COMPARATIVO ENTRE JOVENS E ADULTOS DE UMA CIDADE DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RS

VIVIANE APARECIDA CANEPPELE LUCKE

Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul
vivianelucke@hotmail.com

ROSELAINÉ FILIPIN

UNIJUI - UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
roselaine.filipin@unijui.edu.br

MARIA MARGARETE BACCIN BRIZOLLA

Universidade Regional de Blumenau - FURB
marga.brizolla@unijui.edu.br

EUSELIA PAVEGLIO VIEIRA

Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul
euselia@unijui.edu.br

Finanças comportamentais e pessoais

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
UM COMPARATIVO ENTRE JOVENS E ADULTOS DE UMA CIDADE DA
REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RS**

Resumo: Finanças pessoais abordam o comportamento e conceitos financeiros das pessoas em lidar com dinheiro e saber gerenciar os seus recursos. O estudo buscou analisar o comportamento financeiro pessoal entre jovens e adultos de uma cidade da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, por meio de pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa utilizando-se da análise fatorial explicativa para interpretação do questionário aplicado entre jovens e adultos do município objeto de estudo. Os resultados demonstram que a idade e renda pessoal interferem diretamente no comportamento financeiro, bem como a prioridade da utilização do salário, os adultos possuem maior controle dos gastos que os jovens, a grande maioria tanto jovens quanto os adultos aplicam seus recursos em caderneta de poupança, em contrapartida os adultos são mais endividados que os jovens.

Palavras-chave: Finanças pessoais, Comportamento Financeiro, Educação Financeira.

Abstract: Personal Finance discuss the behavior of people and financial concepts in dealing with money and learn to manage their resources. The study analyzes personal financial behavior among young adults in a city northwest of the state of Rio Grande do Sul, through descriptive research with quantitative and qualitative approach using the explanatory factor analysis to interpret the questionnaire between youth and adults in the city object of study. The results show that age and personal income directly interfere in financial behavior, as well as the priority use of the salary, the adults have greater control of spending that young people, the vast majority, both young and adults apply their resources booklet savings, however adults are more indebted than the young.

Keywords: Personal Finance, Financial Behavior, Financial Education

INTRODUÇÃO

As rápidas e constantes mudanças decorrentes dos mercados e da economia de um mundo totalmente reformulado pela globalização, bem como os sistemas avançados de processamento e transferência dos dados, têm afetado sensivelmente o modo de vida das pessoas, seus sonhos e objetivos, obrigando-as a uma nova postura de gerenciamento financeiro em suas vidas.

Mensagens de diversos tipos e apelos são direcionadas aos consumidores diariamente, as mesmas buscam incitar os cidadãos à altos níveis de consumo de novos produtos ou até mesmo levam os mesmos a optarem pela substituição de mercadorias que já possuem, sendo que a troca muitas vezes não é considerada urgente.

São publicações em outdoors, e-mails, telefones celulares, no rádio do carro ou do ônibus, na televisão, em casa ou no trabalho, no amigo ou colega de trabalho que está sentado ao lado, ou seja, em diversos locais estão expostos atrativos e promoções, motivando o aumento das compras, e por consequência o endividamento.

Com isso, o consumo vem se tornando exagerado, podendo estar em primeiro plano na vida das pessoas. Para tanto se torna imprescindível o equilíbrio na hora de realizar determinados gastos, caso contrário, a tendência de passar por dificuldades financeiras pode tornar-se bastante elevada. Há um agravo ainda maior no momento em que o cidadão põe em risco o seu nome no mercado, sendo que em alguns casos pode até se considerar excluído do sistema de crédito.

As consequências vão muito além do crédito propriamente dito, existem outros fatores que vão implicar no dia-a-dia do consumidor, um deles é a qualidade de vida. O que acontece quanto a isso, é um agravo na saúde psicológica dos indivíduos, podendo acontecer o desencadeamento de sintomas como depressão, doenças do coração, insônia e tantos outros problemas similares.

Precisa-se, por isso, um esforço concentrado para o controle das finanças pessoais. O dinheiro deve ser encarado como um instrumento que proporcione felicidade e que seja suporte para a realização pessoal e não como causa de aflição, sofrimento, agonia e inquietude.

Diante do exposto, este estudo buscou verificar o comportamento pessoal financeiros dos munícipes de uma cidade localizada no noroeste do estado do RS.

Foram considerados os estudos de PIRES, 2005; PONCHIO, 2006; CERBASI, 2009; GONÇALVES, 2013.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Gitman (2001), finanças é o método e a forma de conhecimento do gerenciamento de fundos. As finanças lidam com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governo.

Conforme Silva (2004), finanças é um ramo da economia que trata do relacionamento com a obtenção e a gestão do dinheiro e os recursos ou o capital, por parte de uma pessoa ou empresa.

A administração financeira para Zdanowicz (1998) tem como foco a captação, aplicação e distribuição eficiente dos recursos necessários para que a organização possa trabalhar conforme os objetivos e as metas propostas. Para que aconteça essa distribuição corretamente, a adoção de algum método de monitoramento torna-se fundamental.

Análise, planejamento e controle financeiro consistem em coordenar, monitorar e avaliar todas as atividades da empresa, por meio de dados financeiros, bem como determinar o volume de capital necessário.

As decisões de investimentos dizem respeito à destinação dos recursos financeiros para aplicação em ativos correntes (circulantes) e não correntes (realizáveis a longo prazo e permanentes), considerando-se a relação adequada de risco e de retorno dos capitais investidos.

As decisões de financiamentos são tomadas para captação de recursos financeiros para o financiamento dos ativos correntes e não correntes, considerando-se a combinação adequada dos financiamentos a curto e longo prazo e a estrutura de capital.

As finanças como área de conhecimento, podem ser subdivididas em três grandes segmentos: mercado financeiro, que estuda os comportamentos dos mercados, seus vários títulos e valores mobiliários negociados e as instituições financeiras que atuam neste segmento; as finanças corporativas, que estudam os processos e as tomadas de decisões nas organizações; e, recentemente o segmento das finanças pessoais, com os estudos dos investimentos e financiamentos das pessoas físicas, com alta relação com a área do mercado financeiro (ASSAF e LIMA, 2009).

O crédito massificado, concedido pelos bancos através das linhas de crédito direto ao consumidor (CDC) e de empréstimo pessoal, é um dos segmentos mais rentáveis do sistema financeiro, apesar de registrar os maiores índices de inadimplência (COSTA, 2002). Isso demonstra o quanto há procura deste setor por parte dos consumidores.

As instituições financeiras são as principais fomentadoras dos empréstimos, são elas as responsáveis pela disponibilização dos mesmos. Geralmente elas são controladas pelo Banco Central do país, órgão que dita as principais regras sobre os empréstimos (HOJE, 2009).

As taxas de juros dos empréstimos são definidas através da lei da oferta e da demanda, na maioria dos países. Algumas modalidades de empréstimos possuem regras determinadas pelos bancos centrais, que pode estipular uma taxa de juros padrão para alguns tipos de empréstimos que são oferecidos através de recursos de fundos, como por exemplo, Poupança e FGTS (HOJE, 2009).

Os investimentos são aplicações de recursos em bens ou serviços que trazem alguma forma de retorno financeiro. Conforme Martins (2001, p. 25) “investimento é o gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos”.

Silva (2008) defende a idéia de que as opções existentes para qualquer tipo de investimento devem ser decompostas nos seus três fatores fundamentais: rentabilidade, liquidez e risco. Esse tripé sustenta os investimentos e devem ser sempre avaliados. Em condições normais, percebe-se que, quanto maior a rentabilidade, menor a liquidez; quanto maior a liquidez, maior o risco; quanto maior o risco, maior a rentabilidade e assim por diante.

A atuação do administrador financeiro é de tentar eliminar o grau da incerteza, ou seja, estimar a probabilidade de ocorrência do evento, saindo do conceito de incerteza e chegando ao conceito de risco.

Em toda e qualquer atividade em que a empresa atue, existe um componente de risco, que será maior ou menor dependendo de duas variáveis: primeiro, o impacto quantitativo que pode causar sobre os resultados ou receitas da empresa, e, segundo, a probabilidade estatística de que esse fato ou impacto aconteça (PINHEIRO, 2007).

O risco de mercado pode ser dividido em quatro grandes áreas: risco do mercado acionário, decorrente da possibilidade de perdas decorrentes de mudanças adversas nos preços de ações ou em seus derivativos; o risco do mercado de câmbio, proveniente da possibilidade de perdas devido a mudanças adversas na taxa de câmbio ou em seus derivativos; o risco do mercado de juros, proveniente da possibilidade de perdas, no valor de mercado de uma carteira, decorrentes de mudanças adversas nas taxas de juros ou seus derivativos; e o risco do mercado de commodities, referente à possibilidade de perdas decorrentes de mudanças adversas nos preços de commodities e/ou em seus derivativos (HOJI, 2007).

Existem diversas modalidades de investimento, disponíveis no mercado financeiro, e estas variam conforme a necessidade de risco e retorno de cada poupador. As principais fontes de investimento são a caderneta de poupança, títulos públicos, certificado de depósito bancário, bolsa de valores e imóveis.

A caderneta de poupança é uma modalidade de aplicação financeira cujos recursos são aplicados no Sistema Financeiro da Habitação e em crédito rural. Caracteriza-se pelo pagamento de uma taxa de juros fixa atualmente de 6% a.a., acrescida da correção do saldo aplicado pela Taxa Referencial (TR) (www.bcb.gov.br).

Para Carneiro (2013) devido a sua longevidade e tradição, a Poupança tornou-se o tipo de investimento mais conhecido pelos brasileiros, principalmente por aqueles que possuem menor poder aquisitivo e pouca informação sobre o funcionamento do mercado financeiro.

Outra forma de investir é por meio dos títulos públicos. Estes títulos são emitidos pelos governos federal, estadual e municipal com o objetivo de captar recursos e financiar as diversas atividades do orçamento público. A grande vantagem do programa Tesouro Direto é permitir investimentos a partir de cerca de R\$ 200, viabilizando a negociação dos títulos da dívida pública para pequenos investidores. Outra vantagem, que é o principal atrativo desta modalidade, está nos reduzidos custos em relação às taxas de administração de fundos (CERBASI, 2008).

Enquanto fundos populares, para captação de pequenos valores, costumam praticar de 3 a 4% ao ano para administrar a compra e venda de títulos. No tesouro direto a cada compra, são cobrados 0,40% sobre o valor do investimento a título de taxa de custódia, ao ano. Mais a sobretaxa que os chamados agentes de custódia costumam cobrar, que raramente passam de 0,5%, mas também podem chegar a 2%.

A taxa de juros oferecida pelos bancos depende diretamente do volume investido pelo cliente na instituição. Quanto maior o volume aplicado, ou seja, quanto mais dinheiro o cliente tiver para efetuar em uma única aplicação em CDB, mais rentável para o cliente é a taxa oferecida.

Segundo reportagem de Julia Wiltgen na revista Exame em maio de 2014, para 79% dos brasileiros, a educação dos filhos é o melhor investimento que se pode fazer. Os pais brasileiros estão entre os que mais se preocupam com a educação dos filhos em todo o mundo. Segundo a pesquisa global “O valor da educação”, do HSBC, 79% dos pais brasileiros consideram que o melhor investimento que podem fazer é pagar pela educação dos filhos. Trata-se do maior percentual dentre todos os 15 países pesquisados.

Em grande parte, isso decorre da visão que os brasileiros têm em relação à educação no país: 66% dos pais entrevistados acreditam que as escolas particulares são melhores que as públicas e 79% consideram que o ensino brasileiro não é tão bom quanto a melhor educação oferecida em outros países. Além disso, as expectativas dos pais brasileiros em relação aos filhos são altas: 97% deles desejam que os filhos curssem uma graduação na Universidade, e 84% querem que eles também façam pós-graduação.

Na sociedade moderna, caracterizada pelo consumo, o dinheiro, muito além de significar riqueza e poder, é um item básico, independente da classe social (SILVA, 2004).

Finanças pessoais é um tema atual no qual aborda o comportamento e conceitos financeiros das pessoas em lidar com dinheiro e como se planejar financeiramente como nos exemplos de financiamento, orçamento doméstico, cálculo de investimento, gerenciamento de conta corrente, plano de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos como tarefas relacionadas com finanças pessoais (LEAL; NASCIMENTO, 2008).

Ter dinheiro significa sobreviver e ter mais dinheiro significa sobreviver com mais conforto. O dinheiro bem administrado traz satisfação, realiza desejos e transforma sonhos em realidade. É preciso entender o que ele representa e qual a sua utilidade e importância para assegurar a própria sobrevivência (VIANA FILHO, 2003).

Considerando isso, entende-se que o equilíbrio financeiro pessoal não está em ter as contas em dia, sem dívidas atrasadas e sem investimentos. O equilíbrio desse tipo de situação é muito delicado e pode se desfazer diante de qualquer imprevisto (CERBASI, 2009).

Para uma melhor segurança, sugere-se que a pessoa tenha o chamado Patrimônio Mínimo de Sobrevivência, que são os recursos necessários aos indivíduos para que simplesmente possam dar um rumo a sua vida em caso de desemprego, doenças ou planos frustrados em sua atividade de negócios. É com muita reserva que se manterá um padrão de consumo até que as coisas normalizem (CERBASI, 2009).

Com o Patrimônio Mínimo de Sobrevivência bem estabelecido, os indivíduos alcançarão uma boa saúde financeira, não necessitando adquirir valores em outras instituições. Todavia, a questão de obter recursos de terceiros é muito particular e pessoal, pois depende das necessidades e expectativas de cada pessoa. Em alguns casos, como na aquisição de um imóvel (casa, veículos, eletrodomésticos, etc.) necessita-se da capital de terceiros, pois caso contrário ficaria difícil efetuar tais aquisições (PIRES, 2005).

O mau gerenciamento das finanças pessoais gera reflexos diretos na economia. Uma das causas da extinção de muitas empresas em curto prazo se dá pela falta de educação financeira dos empresários, que não possuem conhecimentos relacionados a finanças, contabilidade, administração e economia.

Conforme Frankenberg (1999), de forma geral, no Brasil existe pouca ou nenhuma educação financeira, muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos por sucessivos governos do passado resultaram em conceitos errôneos de planejamento financeiro.

Conforme Viana Filho (2003), para algumas pessoas, é natural findar o mês com sobras de pagamentos e falta de recebimentos. Elas desenvolvem em torno de si uma estrutura de custos elevada comparada a sua renda, seja por motivos objetivos, como aluguel, transporte, escola, ou por motivos subjetivos, aqueles relacionados a aspectos psicológicos sem um controle, de forma compulsiva.

Para Frankenberg (1999, p. 31) “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”

Frankenberg (1999) afirma que é preciso haver uma conscientização por parte das pessoas para que as mesmas saibam o que é necessário para a vida, em comparação com os objetivos, e planos de curto, médio e longo prazo. Na maioria das vezes, aquele dinheiro gasto com coisas supérfluas poderia ser poupado para investir numa capacitação profissional, o que poderia significar uma melhoria na condição financeira, contribuindo para o bem-estar pessoal.

A importância de se ter uma vida financeira controlada e planejada nem sempre é prioridade na vida das pessoas. Alguns consideram difícil organizar receitas e despesas, outros não sabem por onde começar ou não tem uma direção a seguir. Com uma vida financeira bem controlada, o dinheiro vai render mais, possibilitando a realização de planos e sonhos considerados inatingíveis, mesmo sem alteração alguma na renda (MELLO, 2010).

Para Martins (2004, p. 97) “na elaboração de um planejamento financeiro, é preciso deixar espaços para modificações corretivas, que são necessárias em função da mudança dos fatos da vida. Um bom planejamento é aquele que define uma faixa larga”. Ou seja, considera que não existe uma linha única a ser seguida, às vezes o orçamento pode pender tanto para a direita quanto para a esquerda. O importante é que permaneça com poucas variações, desta forma os objetivos serão atingidos.

Um planejamento que trace uma linha única, sem possibilidade de alterações para mais ou para menos, acaba virando uma camisa-de-força impossível de ser cumprida.

A regra mais importante para ter uma boa saúde financeira é gastar menos do que se ganha. Apesar de ser uma regra básica e simples de ser seguida, ela não é observada pela

maioria das famílias brasileiras, como constatado através da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na pesquisa realizada pelo IBGE (2008-2009), verificou-se que 17,9% das famílias brasileiras tem dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento monetário familiar, segundo a situação do domicílio e as classes de rendimento total, bem como a variação patrimonial mensal familiar – Brasil.

O Planejamento, associado à organização, pode ser considerado o primeiro degrau na consecução dos objetivos familiares. O processo de planejar requer um modelo de pensar que envolve interesses e indagações e esses envolvem questionamentos sobre o que será feito, como, para quem, quando, por que, por quem e onde será feito (HALFELD, 2008).

Um instrumento facilitador ao controle das entradas e desembolsos de disponibilidades é o fluxo de caixa, que pode ser tanto utilizado na gestão financeira empresarial, quanto no controle das finanças pessoais, Zdanowicz (1998) conceitua fluxo de caixa como uma ferramenta que conduz o administrador financeiro ao planejamento, organização, coordenação, direção e controle dos recursos financeiros de uma empresa ou até mesmo de uma família em um determinado período.

Oliveira (2005, p. 56) , considera o fluxo de caixa como “um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado”.

Administrar o caixa segundo Resnik (1990) significa controlar sua disponibilidade com base em uma compreensão e planejamento das necessidades financeiras. A responsabilidade pela administração de caixa começa com o cálculo de estimativas de entrada e desembolso de dinheiro.

Tão importante quanto saber o quanto se ganha, é o quanto desses rendimentos estão comprometidos e o quanto ainda se pode gastar. É aí que vem a importância dos controles de contas a pagar e contas a receber. O controle de contas a pagar permite uma melhor visualização global dos compromissos assumidos, permitindo acompanhar de forma fácil os pagamentos a serem efetuados em determinado período.

O controle das contas a pagar de acordo com o SEBRAE (2000) serve para avaliar as melhores oportunidades de assumir novos compromissos, de maneira a não centralizar muitos pagamentos em determinadas datas.

O controle deve ser preenchido de acordo com o vencimento, sendo que o ideal é que a organização dos compromissos seja feita mês a mês, ou seja, compras com vencimento em janeiro devem ser registradas em um controle, compras feitas em fevereiro em outro, e assim respectivamente. Este controle possibilita que o empresário fique permanentemente informado sobre vencimento dos compromissos, como estabelecer prioridades de pagamento e montante dos valores a pagar (SEBRAE, 2000).

3. METODOLOGIA

Quanto à natureza, esta pesquisa é aplicada, pois gerou conhecimentos para a aplicação prática, solucionando problemas específicos da realidade. Envolve verdades e interesses locais. A fonte das questões de pesquisa é centrada em problemas e preocupações das pessoas e o propósito é oferecer soluções potenciais para os problemas humanos. (GIL, 2002).

Quanto à abordagem da investigação, segundo Rasia, Teixeira e Zamberlan (2009), esta ocorreu de forma quantitativa, pois a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números as opiniões e informações e assim classificá-las e analisá-las.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi classificada como descritiva, pois “os estudos descritivos possibilitam identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação,

classificação, explicação das relações de causa e efeito dos mesmos, o que leva à obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno (OLIVEIRA, 1997, p. 116).”

Quanto aos procedimentos técnicos (GIL, 2002) a investigação ocorreu de forma bibliográfica, documental, de campo e por levantamento de dados (*Survey*).

O universo amostral desta pesquisa se constituiu pelos munícipes, mais precisamente homens e mulheres correspondentes as seguintes faixas etárias: jovens de 20 a 24 anos e adultos de 45 a 54 anos, residentes em uma cidade do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, totalizando assim um universo amostral de 2911 indivíduos.

Sendo este um universo finito, para o cálculo da amostra foi considerada uma margem de erro de 5%. O nível de confiança utilizado foi de 95,5% - 2 e a porcentagem pelo qual o fenômeno se verifica (p. q; onde $q = 100 - p$), a possibilidade e chance de resposta foi de 50% (50.50), uma vez que no âmbito das pesquisas de mercado é utilizada esta porcentagem, chegando então à amostra ideal de 352 questionários.

A classificação da amostragem é a não-Probabilística por conveniência, sendo que estas são amostragens em que há uma escolha deliberada dos elementos da amostra, depende dos critérios e julgamento do pesquisador.

Foram entregues 370 questionários no período de fevereiro a março de 2014, sendo 320 em vias impressas e os outros 50 por vias online, como redes sociais e emails. Deste montante voltaram 301 questionários respondidos, os quais foram tabulados e posteriormente analisados.

Os resultados da pesquisa de campo e do levantamento de dados foram encontrados por meio de um questionário respondido pelos sujeitos da pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2002) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. O mesmo foi distribuído por meio de vias impressas, bem como pela coleta de dados online, através de contatos por redes sociais e de questionários enviados por email.

Este questionário caracteriza-se como fechado, pois possui perguntas onde o entrevistado faz escolhas, ou pondera, diante de alternativas apresentadas, características as quais a autora Vergara (2007) atribui a um questionário fechado. O modelo do questionário consta no Apêndice A e foi previamente elaborado pela acadêmica com perguntas estruturadas. Conforme Richardson (1989), as perguntas estruturadas (fechadas) possibilitam uma fácil codificação, reduzem o tempo de aplicação e facilitam o preenchimento do questionário.

O processamento e a análise dos dados quantitativos foram desenvolvidos através de dois métodos, pela planilha de dados Excel e pela Análise Fatorial Exploratória, com o auxílio do *software Statistical for the Social Science Package (SPSS)*.

A Análise Fatorial é uma das técnicas multivariadas mais conhecidas e tem sido muito utilizada em casos como: identificação do perfil dos consumidores ou os fatores que os levam a comprar; análise do posicionamento de produtos e serviços perante os concorrentes de mercado; elaboração de índices diferenciados de qualidade, entre outros (MINGOTI, 2007).

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O Município está localizado no extremo Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai. Conforme os dados mais recentes fornecidos pelo IBGE (2013), o município possui uma área de 362,150 km² e uma população estimada de 14.360 habitantes, sendo que 56,5 % destes vivem na zona rural.

Dados do IBGE (2012) informam que o município possui R\$ 3.499.522,00 investidos no depósito à prazo e R\$ 32.538.856,00 aplicados na conta poupança. As operações de crédito

totalizam um montante de R\$ 77.154.532,00. Os depósitos à vista, ou seja, os recursos deixados em conta corrente somam R\$ 5.947.720,00.

A força da economia do município tem origem na área de serviços/comércio, seguido pela agropecuária (PIB do serviço e comércio é de 49% e agropecuária 29%); 83,4% da população possuem renda de até R\$ 830,00 (oitocentos e trinta reais), superior ao estado, onde 53,8% da população recebem até R\$ 830,00 (oitocentos e trinta reais) (Secretaria Municipal da Agricultura, 2013).

Economia baseada nas pequenas propriedades rurais, que geraram os projetos de Agroindústrias do Pacto Fonte Nova e do Via Lácteo.

Na análise do perfil dos entrevistados, a faixa etária da amostra foi de 50% dos indivíduos pertence à faixa etária de 20 a 24 anos, 30% à faixa de 45 a 49 anos e os 20% restantes fazem parte do nível de idade de 50 a 54 anos.

Considerando o estado civil dos entrevistados, a maioria deles são solteiros ou casados, 44,19% e 43,52% respectivamente. Os demais respondentes são 6,98% separados, 0,66% viúvos e 4,65% responderam união estável.

Quanto ao quesito renda pessoal, há uma predominância de faixa salarial entre R\$ 500,00 à R\$ 1.500,00, mais precisamente 55% dos entrevistados. Acima da média do estado que é de R\$ 830,00. O percentual restante se divide em 25% com salários variando entre R\$ 1.600,00 a R\$ 2.500,00, 11% na faixa de R\$ 2.600,00 à R\$ 3.500,00, 4% com rendimentos entre R\$ 3.600,00 à R\$ 5.000,00, outros 4% com renda mensal máxima de R\$ 500,00 e uma parcela mínima, correspondente à apenas 1%, que são os trabalhadores melhores remunerados, com salários que ultrapassam a margem dos R\$ 5.000,00.

Quanto aos diversos setores que empregam os entrevistados, ao setor público cabe a maior parcela, 39,87%, seguida pelo comércio que corresponde à aproximadamente 25% e os serviços que totalizam 17,28%. Os profissionais liberais somam 5,65% dos respondentes, a indústria 5,32%, os agricultores 4,32% e os aposentados e pensionistas 2,99%.

Quanto ao nível de escolaridade, os índices mais evidenciados foram o de ensino médio completo, com 74 respondentes e ensino superior incompleto com 91 respondentes. No ensino superior, o total foi de 49 pessoas, 45 indivíduos formam o nível de pós-graduação, 23 possuem ensino fundamental incompleto, 13 ensino médio incompleto 3 com ensino fundamental completo e 3 que responderam ter como escolaridade ensino por meio de curso técnico.

Os dados obtidos junto aos respondentes foram analisados com a utilização da análise fatorial, segundo Fávero et al (2009, p. 236), "é uma técnica que busca identificar um número relativamente pequeno de fatores comuns que podem ser utilizados para representar relações entre um grande número de variáveis inter relacionadas." A técnica buscou no estudo verificar quantos fatores há no modelo e o que eles representam, embora nomeá-los não seja uma tarefa objetiva.

A proporção da variância que é explicada pelo fator comum é denominada de comunalidade (FÁVERO ET AL, 2009). As comunalidades elencadas na tabela 1 trazem as extrações dos valores por variáveis, de acordo com os dados apresentados, a variável que mais explica a pesquisa, são os métodos de controle, que representam 88,6%, a periodicidade dos controles explicada por 85,6%, e a relação dos empréstimos e seu percentual que apresenta explicação em torno de 86%.

O item que pior é explicado pelos fatores é a área de atuação profissional apresentando 38,9%. Na seqüência todos os itens com percentuais iguais ou maiores a 50% são considerados explicados pelos fatores.

Tabela 1 - Comunalidades

| Comunalidades | | |
|---------------------------------|----------------|-----------------|
| | Inicial | Extração |
| Faixa Etária | 1,000 | 0,706 |
| Estado Civil | 1,000 | 0,483 |
| Renda Pessoal | 1,000 | 0,698 |
| Área da Profissão | 1,000 | 0,389 |
| Grau de Instrução | 1,000 | 0,456 |
| Prioridades do Salário | 1,000 | 0,695 |
| Principais Gastos | 1,000 | 0,638 |
| Métodos de Controle | 1,000 | 0,886 |
| Tipo de Método de Controle | 1,000 | 0,464 |
| Periodicidade dos Controles | 1,000 | 0,856 |
| Percentual de Sobras do Salário | 1,000 | 0,574 |
| Tipo de Investimentos | 1,000 | 0,414 |
| Empréstimos | 1,000 | 0,869 |
| Percentual de Empréstimos | 1,000 | 0,865 |
| Comportamento Similar aos pais | 1,000 | 0,675 |
| Guarda Recursos para os filhos | 1,000 | 0,741 |

Fonte: *Statistical for the Social Science Package (SPSS)*

Cabe salientar a questão idade objetivo da pesquisa é fator explicativo na pesquisa, pois representa 70,6%, assim como a renda pessoal próximo a 70%.

Foi realizado o teste de esfericidade de Bartlett é para avaliar a hipótese de que a matriz das correlações pode ser a matriz de identidade com determinante igual a 1 (FÁVERO ET AL, 2009). A estatística KMO – *Kaiser Meyer Olkin* avaliou a adequação da amostra quanto ao grau de correlação parcial das variáveis, que deve ser pequeno, ou seja, quanto mais próximo a 1 mais adequada a utilização da técnica. (FÁVERO ET AL, 2009).

Tabela 2 - Teste de KMO e Bartlett

| Teste de KMO e Bartlett | | |
|--|---------------------|----------|
| Medida <i>Kaiser-Meyer-Olkin</i> de adequação de amostragem. | | 0,567 |
| Teste de esfericidade de <i>Bartlett</i> | Aprox. Qui-quadrado | 1178,036 |
| | DF | 120 |
| | Sig. | 0,000 |

Fonte: *Statistical for the Social Science Package (SPSS)*

Para verificar a adequação de efetuar uma análise fatorial e confirmar a comunalidade apresentada na Tabela 1 e o conjunto de itens desta medida, foi plenamente corroborado: KMO = 0,56 e Teste de Esfericidade de Bartlett, = 1178,036, $p < 0,001$, ou seja, os fatores explicam 56% da pesquisa.

O percentual de variância explicada pelos fatores , onde 65,06% do comportamento da população é explicado pelas suas prioridades na utilização do salário, pois o fator com maior percentual de variância explicativa é o grau de instrução com 56,94%. Ou seja, são os fatores maiores que 50%.

Conforme Fávero et al (2009) a análise fatorial exploratória é uma técnica que não cabe a generalização de seus resultados, mas os fatores proporcionam serem utilizados com *inputs* em muitas outras técnicas, assim com o propósito de atingir o objetivo proposto em consonância com os dados apresentados na análise fatorial foi realizado tratamento dos dados por meio de *excell* o cruzamento das variáveis consideradas relevantes .

Consegue-se desprender da tabela que nos percentuais de sobra entre 11% ou mais, os jovens levam vantagem. Considera-se ainda que este comportamento dos jovens é similar ao

comportamento financeiro de seus pais, aproximadamente 60% dos entrevistados afirmaram que seguem a conduta financeira de seus pais.

A proporção dos que investem seus recursos na caderneta de poupança é relativamente igual entre jovens e adultos, 39,1% e 42,6% respectivamente. Quanto ao investimento em uma modalidade de maior risco e por consequência maior retorno que é a Bolsa de Valores, os jovens levam uma boa vantagem como se pode ver na tabela 3, onde 5 deles afirmam investir suas sobras em ações, já dos adultos respondentes, apenas 1 informou destinar seus recursos para esta finalidade.

Tabela 3 - Faixa Etária X Destino das Sobras

| Faixa Etária X Destino Sobras | 20 a 24 anos | 45 a 54 anos | 20 a 24 anos | 45 a 54 anos |
|-------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Caderneta de Poupança | 90 | 98 | 39,1% | 42,6% |
| Bolsa de Valores | 5 | 1 | 2,2% | 0,4% |
| CDI/CDB | 6 | 5 | 2,6% | 2,2% |
| Outro: | 15 | 10 | 6,5% | 4,3% |

Fonte: Dados da Pesquisa

A relação entre faixa etária e controle dos gastos diagnosticou que os adultos possuem mais assiduidade no controle dos gastos que os jovens, onde 38,20% deles possuem controles contra 32,20% dos jovens. O método de controle que os adultos mais utilizam são os controles manuais, realizando o seu fluxo de caixa de forma manuscrita. Este é método mais utilizado também pelos jovens totalizando 24,9% conforme apontam os dados da tabela 4.

Tabela 4 - Faixa Etária X Controle de Gastos

| Faixa Etária X Controle de gastos | 20 a 24 anos | 45 a 54 anos | 20 a 24 anos | 45 a 54 anos |
|-----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Não | 53 | 36 | 17,6% | 12,0% |
| Sim | 97 | 115 | 32,2% | 38,2% |
| Controle Manual (Papel) | 75 | 101 | 24,9% | 33,6% |
| Planilha Eletrônica | 21 | 7 | 7,0% | 2,3% |
| Software | 1 | 4 | 0,3% | 1,3% |
| Outro | 0 | 3 | 0,0% | 1,0% |

Fonte: Dados da Pesquisa

O método de controle registrado por meio de uma planilha de dados eletrônicos é utilizado em sua maioria pelos jovens, totalizando 7%. Dos adultos que controlam suas finanças, 2,3% afirmam controlar suas entradas, desembolsos e provisões por este método. O software é o recurso mais completo, porém o menos utilizado. Apenas 5 pessoas da amostra total o utilizam, sendo destes, 4 adultos e apenas 1 jovem. 3 adultos informam que se utiliza de outro método não especificado.

Tabela 5 - Faixa Etária X Empréstimo e Endividamento

| Faixa Etária X Empréstimos e Endividamento | 20 a 24 anos | 45 a 54 anos | 20 a 24 anos | 45 a 54 anos |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Não | 103 | 88 | 34,2% | 29,2% |
| Sim | 47 | 63 | 15,6% | 20,9% |
| Até 10% | 16 | 25 | 5,3% | 8,3% |
| 11% a 20% | 12 | 13 | 4,0% | 4,3% |
| 21% à 30% | 6 | 17 | 2,0% | 5,6% |

| | | | | |
|--------------------|----|---|------|------|
| 31% ou mais | 13 | 8 | 4,3% | 2,7% |
|--------------------|----|---|------|------|

Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela 5 demonstra a relação de faixa etária com a incidência de empréstimo e endividamento. Observa-se que os adultos são mais endividados que os jovens. Do total da amostra endividada, os adultos correspondem a um total de 20,90%, enquanto os jovens somam 15,6%. Em todos os níveis de endividamento os adultos possuem índices mais elevados. Somente no nível de 31% ou mais de dívidas em relação ao salário é que os jovens superam os percentuais, onde 4,3% corresponde à faixa etária de 20 a 24 anos e 2,7% à faixa etária de 45 à 54 anos.

Este mesmo comportamento se confirma em um estudo realizado por Ribeiro et al (2009), onde os jovens acadêmicos do Curso de Administração, são pouco propensos ao endividamento e conseguem gastar menos do que ganham, economizando parte de sua renda mensal. Enquanto que o estudo de Ponchio (2006) apontou que pessoas mais velhas apresentam menor probabilidade de assumir dívidas e quanto menor o grau de instrução do indivíduo, maior é sua tendência de assumir carnês.

Além da realização de comparativos por níveis de idade, considerou-se necessário estabelecer parâmetros entre os rendimentos pessoais com outras variáveis apresentadas nas tabelas a seguir.

O que se conclui no comparativo entre a renda pessoal com as sobras de salário é de que os que menos poupam são os que possuem salários variando de R\$ 500,00 à R\$ 1.500,00. Os que mais conseguem guardar recursos, conforme aponta a Tabela 6 são os trabalhadores com ganhos mensais de R\$ 1.600,00 à R\$ 2.500,00, os mesmos conseguem guardar no mínimo 21% do seu salário.

Tabela 6 - Renda Pessoal X % de Sobra de Salário

| Renda Pessoal X % Sobra Salário | Até R\$500 | R\$500 a R\$1.500 | R\$1.600 a R\$2.500 | R\$2.600 a R\$3.500 | R\$3.600 a R\$ 5.000 | Acima de R\$5.000 |
|--|-----------------------|----------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------|
| 0% | 1,7% | 11,3% | 7,0% | 3,0% | 0,7% | 0,0% |
| 5 a 10% | 1,3% | 19,9% | 7,6% | 5,0% | 1,7% | 0,0% |
| 11 a 15% | 0,0% | 6,3% | 1,3% | 0,3% | 0,0% | 0,0% |
| 16 a 20% | 0,3% | 5,6% | 2,0% | 1,7% | 0,7% | 0,0% |
| 21% ou mais | 0,0% | 4,0% | 5,6% | 0,7% | 1,3% | 0,7% |
| Não sei | 0,7% | 8,3% | 1,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% |

Fonte: Dados da Pesquisa

Conclui-se ainda que os ganhos mensais sejam proporcionais à quantidade de sobra, ou seja, quem possui renda maior consegue poupar mais, e vice-versa.

Figueiras (2013) em uma de suas reportagens na Revista Exame descreve que os brasileiros poupam pouco, e quando poupam aplicam mal seus recursos. Isso decorre de fatos relacionados à preguiça, pois se tem por costume aplicar as sobras no banco em que se recebe o salário. Sendo que este muitas vezes é o caminho que menos traz lucratividade, pois pode ter taxas atreladas, os retornos são parcos e ainda pode haver centenas de alternativas disponíveis.

O perfil do investidor segue esse mesmo padrão. A tabela 7 apresenta dados sobre a destinação das sobras, e o que se percebe é que mais de 80% dos entrevistados aplicam seus recursos na caderneta de poupança, que é a opção menos rentável entre as variáveis apresentadas.

Tabela 7 - Renda Pessoal X Destino das Sobras

| Renda Pessoal X Destino/Sobras | Até R\$500 | R\$500 a R\$1.500 | R\$1.600 a R\$2.500 | R\$2.600 a R\$3.500 | R\$3.600 a R\$5.000 | Acima de R\$5.000 |
|--------------------------------|------------|-------------------|---------------------|---------------------|---------------------|-------------------|
| Poupança | 2,6% | 47,4% | 19,6% | 7,0% | 3,9% | 1,3% |
| Bolsa de Valores | 0,0% | 2,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| CDI/CDB | 0,0% | 0,9% | 2,6% | 1,3% | 0,0% | 0,0% |
| Outro: | 0,4% | 7,0% | 0,9% | 1,7% | 0,9% | 0,0% |

Fonte: Dados da Pesquisa

Os únicos que afirmam investir recursos em fundos mais rentáveis e também de maior risco como a bolsa de valores são os assalariados médios, com entradas de R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00 mensais. O fundo de aplicação CDI/CDB é uma opção utilizada por trabalhadores entre as faixas salariais de R\$ 500,00 à R\$ 3.500,00.

Um dado que se confirmou nesta pesquisa é de que os indivíduos melhores remunerados não se utilizam de ferramentas de controles mais completas, como planilhas eletrônicas e softwares.

Esse fato pode estar relacionado ao que Gonçalves (2013) considera como sendo um processo de adequação, pois as ferramentas elaboradas como softwares e planilhas podem dificultar o processo inicial (farão do controle financeiro algo mais complexo do que a realidade), desmotivando o indivíduo a cultivar esse hábito tão importante para alcançar sua plena saúde financeira.

Para Gonçalves (2013) a sugestão é que, o sujeito somente deverá considerar sistemas mais completos depois que já tiver adquirido o hábito de gerenciar e observar a própria situação financeira.

O que se pode afirmar na relação de renda pessoal com as obrigações financeiras e respectivo endividamento é de que as pessoas que possuem a menor e a maior faixa de renda pessoal não possuem considerável endividamento. Os níveis mais elevados de endividamento pertencem aos assalariados que recebem entre R\$ 500,00 à R\$ 1.500,00, totalizando 16,9% da amostra.

Tabela 8 - Renda Pessoal X Empréstimos e % de Endividamento

| Renda Pessoal X Possui empréstimos | Até R\$500 | R\$500 a R\$1.500 | R\$1.600 a R\$2.500 | R\$2.600 a R\$3.500 | R\$3.600 a R\$ 5.000 | Acima de R\$5.000 |
|------------------------------------|------------|-------------------|---------------------|---------------------|----------------------|-------------------|
| Não | 3,3% | 38,5% | 13,3% | 4,7% | 2,7% | 1,0% |
| Sim | 0,7% | 16,9% | 11,3% | 6,0% | 1,7% | 0,0% |
| Até 10% | 0,0% | 6,0% | 3,3% | 3,0% | 1,3% | 0,0% |
| 11% a 20% | 0,0% | 4,0% | 3,3% | 1,0% | 0,0% | 0,0% |
| 21% à 30% | 0,3% | 3,3% | 2,3% | 1,3% | 0,3% | 0,0% |
| 31% ou mais | 0,3% | 3,7% | 2,3% | 0,7% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: Dados da Pesquisa

CONCLUSÃO

As questões abordadas na pesquisa para aplicação do questionário são fatores relevantes e tem relação entre si, conforme evidenciado na análise fatorial, visto que as questões, da renda mensal, faixa etária, prioridades com os gastos e controles, afetam diretamente os resultados financeiros dos indivíduos, bem como a prioridade na utilização do salário.

A partir disso, desprende-se do texto que os adultos respondentes controlam mais seus gastos do que os jovens, porém são estes mesmos que possuem um maior nível de endividamento. Esta não seria a seqüência ideal dos fatos, afinal quem controla as próprias finanças deveria ter um menor índice de obrigações financeiras. Este fato isolado pode estar acontecendo em decorrência de controles manuais mal executados, caberia nesse sentido outra pesquisa.

Os adultos possuem ainda sobras menores, este dado pode estar relacionado com o fato de que muitos pais trabalham para ajudar no crescimento de seus filhos. Com este cenário apresentado, muitas vezes dificulta a reserva de parte do salário para alguma linha de investimento. No caso dos jovens pouparem mais pode estar relacionado com o fato de que muitos deles ainda residem com seus pais e possuem poucos gastos fixos.

Destaca-se da pesquisa que os ganhos mensais são proporcionais a quantidade de sobras, ou seja, quem possui renda maior consegue poupar mais, e vice-versa. Quanto ao endividamento 65% dos respondentes afirmam estar isentos de obrigações em instituições financeiras. Os 35% restantes possuem determinado grau de endividamento. Diante deste cenário pode-se alegar que as pessoas que possuem a menor e a maior faixa de renda pessoal não possuem considerável endividamento.

Os municípios estudados utilizam como forma de pagamento em sua grande maioria o dinheiro. Esse é um dado que traça uma linha inversa quanto ao comportamento do consumidor à nível de Brasil. Esse dado pode ter sido encontrado pelo fato de ser uma cidade de menor população, bem como pelo fato de o próprio comércio local não incentivar o uso do “dinheiro de plástico”. Sendo que esta é uma forma muito mais segura, e que garante o recebimento do valor da compra no momento da confirmação do pagamento.

Para finalizar este estudo, foi levado em conta que muitos dos respondentes ainda não se utilizam de ferramentas que auxiliem no controle financeiro pessoal. Reforça-se que os resultados desta pesquisa envolvem parte da população de um município e determinada faixa etária, não podendo generalizar a pesquisa para outras faixas etárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF N. A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BCB. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/servicos6.asp#4>. Acesso em 05 de outubro de 2013.

CARNEIRO, M. **Poupança: Conceitos e Características**. Disponível em: <<http://www.revive.com.br/blog/murilo/post/poupanca-conceito-e-caracteristicas/>>. Acesso em 11 de Outubro de 2013.

CERBASI, G. **Como Organizar sua Vida Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____. **Investimentos Inteligentes: Para conquistar e multiplicar seu primeiro milhão**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

COSTA, F. N. da; **Bancarização, Crédito Popular e Microcrédito**. São Paulo, 2002.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (coord.). **Análise multivariada: para cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

EXAME, 2012. **35 Milhões de pessoas ascenderam à Classe Média**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/35-milhoes-de-pessoas-ascenderam-a-classe-media>>. Acesso em 20 de Dezembro de 2013.

_____. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/10-planilhas-de-gastos-para-controlar-seu-orcamento-em-2014?p=3#3>>. Acesso em 12 de maio de 2014.

FÁVERO, P.F. BELFIORE, P. SILVA, F.L.da. CHAN, B.L. **Análise de Dados: Modelagem Multivariada para Tomada de Decisão**. RJ .Elsevier, 2009. 4 ed.

- FIGUEIRAS, M. L. **O investidor brasileiro é preguiçoso e perde dinheiro com isso.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1048/noticias/a-industria-da-preguica>>. Acesso em 17 de Junho de 2014.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro, Você é o maior responsável:** Como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 12ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GONÇALVES, J. **Controle Financeiro Pessoal: Como você faz o seu?.** Disponível em: <http://dinheirama.com/blog/2011/12/13/control-financieiro-pessoal-como-voce-faz-o-seu/#sthash.tDTnyewA.dpuf>. Acesso em 18 de junho de 2014.
- HALFELD, M. **Investimentos:** Como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.
- HOJE. **Empréstimo Hoje, Empréstimo Agora, Empréstimo Já!.** Disponível em: <HTTP://www.emprestimo hoje.com.br/emprestimo.php>. Acesso em 15 de outubro de 2013.
- HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009.** Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego>. Acesso em 10 de Outubro de 2013.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R do **.Planejamento Financeiro Pessoal.** Brasília.2008.Disponível em:<www.fasep.edu.br/prova/arquivo.php?arquivo=artigoPlan.pdf>.Acesso em 07 de abril de 2014.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custo.** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao Alcance de Todos.** São Paulo: Fundamento, 2004.
- MELLO, R. M. **Gestão Financeira Pessoal de Funcionários com Emprego Estável – Funcionários do Banco X S.A.** Porto Alegre, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
- MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada:** uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- OLIVEIRA, D. C. **Manual como elaborar controles financeiros.** Belo Horizonte: SEBRAE, 2005.
- OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica:** Projetos de Pesquisa. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PIRES, E. M. **Manual de Finanças Pessoais.** Florianópolis, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina.
- PONCHIO, M.C. **The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo.** Tese de doutorado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo. 2006.
- RASIA, P. C.; TEIXEIRA, E. B.; e ZAMBERLAN, L.. **Pesquisa em Administração.** Ijuí: Unijuí, 2009.
- RESNIK, P. **A Bíblia da pequena empresa.** São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

- RIBEIRO, C. do A.I, VIEIRA, K. M. SANTOS J. H DE A. TRINDADE, L DE L.MALLMANN, E.I. Finanças Pessoais: Análise dos Gastos e da Propensão ao endividamento em estudantes de Administração. **Anais da USP**, 2009.
- RICHARDSON, J. R. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- SEBRAE. **Programa Brasil Empreendedor**. Orientação para Crédito. Brasília, 2000.
- SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais: Uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- SILVA, Neilton Gomes. **Funções do Administrador Financeiro**. Artigo. São Paulo: 2008.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- VIANA FILHO, Hernani Velloso. **Opa, meu dinheiro não é capim**. Salvador: Idéia Livre, 2003.
- WILTGEN, Julia. **Como o brasileiro planeja e investe na educação dos filhos**. São Paulo. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/como-o-brasileiro-planeja-e-investe-na-educacao-dos-filhos>>. Acesso em 12 de maio de 2014.
- ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Fluxo de Caixa**. 7ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Faixa etária

- 20 a 24 anos 45 a 49 anos 50 a 54 anos

2. Estado Civil

- Solteiro Casado Separado Viúvo Outros _____

3. Renda Pessoal

- Até R\$500 De R\$500 a R\$1.500 De R\$1.600 a R\$2.500
 De R\$2.600 a R\$3.500 De R\$3.600 a R\$ 5.000 Acima de R\$5.000

4. Área da Profissão

- Indústria Comércio Atividade Rural Setor Público Benefício INSS
 Serviços Profissional Liberal

5. Grau de instrução:

- Ensino Fundamental incompleto Ensino Fundamental completo Ensino médio incompleto
 Ensino Médio Completo Ensino superior incompleto Ensino Superior Completo
 Pós Graduação Outro _____

6. Quais suas PRIORIDADES na utilização do salário (Elencar de 1 a 8 conforme o grau de prioridade 1- principal, 2- secundário, 3 ...)

- Alimentação Habitação Lazer Saúde Educação Transporte Investimentos Outros

7. Quais seus principais GASTOS na utilização do salário (Elencar de 1 a 8 conforme o grau de importância: 1- principal, 2-secundário, 3 ...)

- Alimentação Habitação Lazer Saúde Educação Transporte Investimentos Outros

8. Se utiliza de algum método de controle de orçamento?

- Sim Não

9. Se a resposta da questão 8 for afirmativa, qual o método utilizado para este controle?

- Controle Manual (Papel) Planilha Eletrônica Software Outro: _____

10. Com qual periodicidade este controle é feito?

- Diário Semanal Mensal Outro: _____

11 Qual a porcentagem da sobra do seu salário no final do mês?

0% 5 a 10% 11 a 15% 16 a 20% 21% ou mais Não sei

12 Esta sobra é destinada à qual tipo de investimento

Caderneta de Poupança Bolsa de Valores CDI/CDB Outro: _____

13 Possui recursos emprestados provenientes de alguma Instituição Financeira?

Sim Não

14 Se sim, qual a porcentagem de endividamento sobre os seus ganhos mensais?

0% Até 10% 11% a 20% 21% à 30% 31% ou mais

15 Você segue comportamentos financeiros similares aos de seus pais?

Sim Não

16 Tem filho(s)? Guarda recursos financeiros pensando no futuro dele(s)?

Sim tenho filho(s) e guardo recursos Sim tenho filho(s), porém não guardo recursos
 Não Tenho Filhos

17 Você costuma pagar suas compras com:

Dinheiro Crédito Lojista Cartão de Crédito Cartão de Débito